



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS DO TOCANTINS – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 16 de junho de 2013

NÍVEL SUPERIOR

CARGO: PROFESSOR DE HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Noções de Meio Ambiente e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
7. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
8. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
9. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
10. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
11. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
12. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Tocantins o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2013 do referido concurso.

Boa Prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 10.

É urgente recuperar o sentido de urgência

Nós, que podemos ser acessados por celular ou internet 24 horas, sete dias por semana, estamos vivendo no tempo de quem?

ELIANE BRUM

1 Dias atrás, Gabriel Prehn Britto, do blog “Gabriel quer viajar”, tuitou a seguinte
2 frase: “Precisamos redefinir, com urgência, o significado de URGENTE”. (Caixa alta, na
3 internet, é grito.) “Parece que as pessoas perderam a noção do sentido da palavra”,
4 comentou, quando perguntei por que tinha postado esse protesto/desabafo no Twitter.
5 “Urgente não é mais urgente. Não tem mais significado nenhum.” Ele se referia tanto ao
6 urgente usado para anunciar notícias nada urgentes nos sites e nas redes sociais, quanto ao
7 urgente que invade nosso cotidiano, na forma de demanda tanto da vida pessoal quanto da
8 profissional. Depois disso, Gabriel passou a postar uns “tuítes” provocativos, do tipo:
9 “Urgente! Acordei” ou “Urgente: hoje é sexta-feira”.

10 A provocação é muito precisa. Se há algo que se perdeu nessa época em que a
11 tecnologia tornou possível a todos alcançarem todos, a qualquer tempo, é o conceito de
12 urgência. Vivemos ao mesmo tempo o privilégio e a maldição de experimentar uma
13 transformação radical e muito, muito rápida em nosso ser/estar no mundo, com grande
14 impacto na nossa relação com todos os outros. Como tudo o que é novo, é previsível que
15 nos atrapalhem. E nos lambuzemos um pouco, ou até bastante. Nessa nova configuração,
16 parece necessário resgatarmos alguns conceitos, para que o nosso tempo não seja devorado
17 por banalidades como se fosse matéria ordinária. E talvez o mais urgente desses conceitos
18 seja mesmo o da urgência.

19 Estamos vivendo como se tudo fosse urgente. Urgente o suficiente para acessar
20 alguém. E para exigir desse alguém uma resposta imediata. Como se o tempo do “outro”
21 fosse, por direito, também o “meu” tempo. E até como se o corpo do outro fosse o meu
22 corpo, já que posso invadi-lo, simbolicamente, a qualquer momento. Como se os limites
23 entre os corpos tivessem ficado tão fluidos e indefinidos quanto a comunicação ampliada e
24 potencializada pela tecnologia. Esse se apossar do tempo/corpo do outro pode ser
25 compreendido como uma violência. Mas até certo ponto consensual, na medida em que
26 este que é alcançado se abre/oferece para ser invadido. Torna-se, ao se colocar no modo
27 *on-line*, um corpo/tempo à disposição. Mas exige o mesmo do outro – e retribui a
28 posse. Olho por olho, dente por dente. Tempo por tempo. [...]

29 A grande perda é que, ao se considerar tudo urgente, nada mais é urgente. Perde-
30 se o sentido do que é prioritário em todas as dimensões do cotidiano. E viver é, de certo
31 modo, um constante interrogar-se sobre o que é importante para cada um. Ou, dito de
32 outro modo, uma constante interrogação sobre para quem e para o quê damos nosso
33 tempo, já que tempo não é dinheiro, mas algo tremendamente mais valioso. Como disse o
34 professor Antonio Candido, “o tempo é o tecido das nossas vidas”.

35 Essa oferta 24 x 7 do nosso corpo simbólico para todos os outros – e às vezes para
36 qualquer um – pode ter um efeito bem devastador sobre a nossa existência. [...]

37 Será que não é este o nosso mal-estar?

38 Viver no tempo do outro – de todos e de qualquer um – é uma tragédia
39 contemporânea.

[adaptado]

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com//Sociedade/eliane-brum/noticia/2013/04/e-urgente-recuperar-o-sentido-de-urgencia.html>
Acesso em: 20 maio 2013.

- 01.** Para Eliane Brum, é urgente recuperar o sentido de urgência para que
- (A) possamos viver no tempo de todos e de qualquer um.
 - (B) não percamos o sentido do que realmente é prioritário na vida.
 - (C) deixemos de nos questionar sobre a verdadeira urgência das coisas.
 - (D) possamos intensificar as demandas tanto da vida pessoal quanto da profissional.

- 02.** Ao postar em seu blog as mensagens “Urgente! Acordei” ou “Urgente: hoje é sexta-feira” (linha 9), Gabriel Prehn Britto
- (A) faz alusão à concepção de urgência defendida por Eliane Brum.
 - (B) denuncia a invasão na vida privada permitida pelo uso da tecnologia.
 - (C) trata com ironia a forma como se veiculam notícias nada urgentes em sites e redes sociais.
 - (D) censura a maldição de experimentarmos uma transformação radical em nossas relações com os outros.
- 03.** Para a autora do texto, Eliane Brum, o mal-estar dos nossos dias reside na
- (A) crença de que tempo é dinheiro.
 - (B) falta de tempo para as dimensões prioritárias do cotidiano.
 - (C) dúvida relativa a “quem” e a “que” destinamos nosso tempo.
 - (D) possibilidade de se estar disponível a todos a qualquer hora.
- 04.** O novo modo de vida *on-line* (linha 27) **não** traz como consequência o fato de
- (A) o tempo passar a ser o verdadeiro tecido de nossas vidas.
 - (B) hoje ser possível todos alcançarem a todos a qualquer tempo.
 - (C) banalidades devorarem o nosso tempo como se fossem matéria extraordinária.
 - (D) ter-se perdido o sentido do que é prioritário em todas as dimensões do cotidiano.
- 05.** Quanto à tipologia textual, o texto de Eliane Brum é predominantemente
- (A) injuntivo.
 - (B) narrativo.
 - (C) descritivo.
 - (D) argumentativo.
- 06.** Julgue os itens abaixo com base nas noções de coerência e coesão.
- I. O pronome “o” (linha 18) refere-se a “conceito”.
 - II. Com o enunciado “como se fosse matéria ordinária” (linha 17), a autora refere-se a “tempo”.
 - III. “Esse protesto/desabafo” (linha 4) retoma e rotula o conteúdo postado por Gabriel Prehn Britto.
 - IV. A locução conjuntiva “já que” (linha 33) introduz uma conclusão que é do conhecimento de todos.
 - V. As locuções “de certo modo” (linha 30-31) e “dito de outro modo” (linha 31-32) desempenham a mesma função: marcam uma consequência.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II e III.
 - (B) I, II e V.
 - (C) III, IV e V.
 - (D) II, III e IV.
- 07.** Há desvio de concordância em
- (A) “noção e sentido correto”.
 - (B) “corpo e vida simbólicos”.
 - (C) “posts e notícias atualizadas”.
 - (D) “comunicação e limites ampliadas”.
- 08.** Segundo a norma culta, **não** há desvio de regência, em
- (A) “Preferimos acessar do que ser acessados”.
 - (B) “Hoje todos amam e obedecem os ditames das redes sociais”.
 - (C) “Não temos consciência que o tempo é o tecido das nossas vidas”.
 - (D) “Não é fácil submeter-se à tirania imposta pelo modo de vida *on-line*”.

09. Analise os enunciados abaixo com base nos fatos da língua.

- I. O vocábulo “que” é um pronome relativo e remete a “urgente” (linha 7).
- II. O verbo “tuitou” (linha 1) é um neologismo criado com base no vocábulo Twitter.
- III. As aspas em “outro” e “meu” (linhas 20-21) assinalam o uso pouco convencional de palavras.
- IV. O fragmento de texto “Esse se apossar do tempo/corpo do outro” (linha 24) desempenha a função sintática de sujeito.
- V. Está incorreta a grafia do vocábulo “por que” em “quando perguntei por que tinha postado esse protesto/desabafo no Twitter” (linha 4); como se trata de uma conjunção causal, a autora deveria ter grafado “porque”.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e IV.
- (B) I, III e V.
- (C) III, IV e V.
- (D) II, III e IV.

10. Quanto às figuras de linguagem, **não** é correto afirmar que há um(a)

- (A) pleonasma em “Urgente não é mais urgente” (linha 5).
- (B) metáfora em “tempo é o tecido das nossas vidas” (linha 34).
- (C) antítese em “Vivemos ao mesmo tempo o privilégio e a maldição” (linha 12).
- (D) hipérbole em “nessa época em que a tecnologia tornou possível a todos alcançarem todos, a qualquer tempo” (linhas 10-11).

RASCUNHO

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. Os dados inseridos num computador podem ser armazenados no componente “memória secundária”. São exemplos de periféricos de armazenamento (memória secundária), exceto:

- (A) Disco rígido.
- (B) Cartão de memória.
- (C) Cd-Rom.
- (D) Registrador.

12. Os monitores de vídeo, usados para exibir textos e imagens no computador, podem ser classificados em diversas categorias, exceto:

- (A) CRT.
- (B) LCD.
- (C) PMP.
- (D) PDP.

13. A opção do “Menu Iniciar” denominada _____ é utilizada como porta de acesso à execução das aplicações do sistema operacional Microsoft Windows 7.

- O item abaixo que preenche corretamente a lacuna acima é

- (A) Arquivos de Programas.
- (B) Todos os Programas.
- (C) Acesso aos Programas.
- (D) Porta dos Programas.

14. Os pesquisadores são sítios (sites) que efetuam pesquisa de palavras-chave na Internet. Os sítios de busca como Google, Yahoo! e Altavista são exemplos de Pesquisadores

- (A) Verticais.
- (B) Transversais.
- (C) Horizontais.
- (D) Posicionais.

15. Malware é o termo genérico utilizado para especificar qualquer tipo de vírus ou programa de ação maliciosa. Os tipos de programas localizados nessa categoria são

- (A) Shareware.
- (B) Dialers.
- (C) Hijackers.
- (D) Spywares.

NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

16. O termo assoreamento é utilizado para denominar o(a)

- (A) presença de substâncias tóxicas em um corpo d'água, provocando danos à fauna e à flora.
- (B) acúmulo de substâncias minerais ou orgânicas em um corpo d'água, provocando a redução de sua profundidade e de seu volume útil.
- (C) presença de substâncias tóxicas em um corpo d'água, provocando danos à saúde humana.
- (D) acúmulo de substâncias minerais ou orgânicas em um corpo d'água, provocando turbidez nas águas.

17. Analise as afirmativas abaixo:

- I. A responsabilidade das pessoas jurídicas exclui a das pessoas físicas, autoras, coautoras ou partícipes do mesmo crime ambiental.
- II. A prestação de serviços à comunidade consiste na atribuição ao condenado de tarefas gratuitas junto a parques e jardins públicos e unidades de conservação.
- III. A proibição de contratar com o Poder Público é considerada pena restritiva de direitos da pessoa jurídica.

- Com base na Lei de Crimes Ambientais, as afirmativas verdadeiras são

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.

18. Com relação ao procedimento administrativo de Licenciamento Ambiental, é correto afirmar que

- (A) compete ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) o licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades localizadas ou desenvolvidas em terras indígenas.
- (B) o IBAMA não poderá delegar aos Estados o licenciamento de atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional.
- (C) compete ao órgão ambiental estadual ou do Distrito Federal o licenciamento ambiental de bases ou empreendimentos militares localizados em seu território.
- (D) a Licença Prévia autoriza a instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados.

19. Com base na Política Nacional de Recursos Hídricos, analise os seguintes usos desses recursos.

- I. Derivação ou captação de parcela da água existente em um corpo de água para consumo final, inclusive abastecimento público.
- II. Lançamento de esgotos e demais resíduos líquidos em corpo de água, com o fim de diluição, transporte ou disposição final.
- III. Satisfação das necessidades de pequenos núcleos populacionais distribuídos no meio rural.

- Estão sujeitos à outorga pelo Poder Público os direitos dos usos de recursos hídricos listados nas alternativas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.

- 20.** Com relação ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), é correto afirmar que
- (A)** o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) é o órgão superior do SISNAMA que tem a função de assessorar o Presidente da República na formulação da política nacional e nas diretrizes governamentais para o meio ambiente e os recursos ambientais.
 - (B)** compete ao IBAMA, órgão executor do SISNAMA, estabelecer normas, critérios e padrões relativos ao controle e à manutenção da qualidade do meio ambiente, com vistas ao uso racional dos recursos ambientais.
 - (C)** o Ministério do Meio Ambiente (MMA) é o órgão executor do SISNAMA que tem a finalidade de executar e fazer executar, como órgão federal, a política e as diretrizes governamentais fixadas para o meio ambiente.
 - (D)** compete ao CONAMA, órgão consultivo e deliberativo do SISNAMA, decidir, como última instância administrativa em grau de recurso, mediante depósito prévio, sobre as multas e outras penalidades impostas pela IBAMA.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Os gregos davam aos mortos o nome de deuses subterrâneos, enquanto os romanos chamavam os mortos de “deuses manes”.

“Prestai aos deuses manes o culto que lhes é devido, diz Cícero, pois são os homens que abandonaram esta vida terrena; considerai-os como seres divinos”.

(*apud* COULANGES, Fustel de. *A Cidade Antiga*. São Paulo: Martin Claret, 2001, p. 22)

Essa exortação de Marcus Tullius Cícero, filósofo e orador romano, leva-nos a afirmar que os romanos, em suas crenças, consideravam os mortos como

- (A) homens que deixavam a terra e que, mesmo sendo bons ou maus, eram possuidores de uma aura sagrada, sobretudo os homens bons, que teriam um contato direto com o deus Júpiter.
- (B) entes sagrados e, por isso, os túmulos eram templos dessas divindades, locais onde deveria haver um altar para os sacrifícios iguais aos que havia em frente dos templos dos deuses.
- (C) símbolos da imortalidade e grandes protetores dos imperadores e do exército imperial, sobretudo quando partiam para as guerras contra os povos bárbaros que ameaçavam invadir o território romano.
- (D) seres divinos e bem-aventurados, como acreditavam os orientais, sendo que os hindus achavam desnecessárias as oferendas que os vivos costumavam levar no dia dedicado aos mortos.

22. O filósofo grego Aristóteles afirmava que não podia ser cidadão aquele que precisasse trabalhar para viver, tantas eram as exigências da democracia. Nesse sentido, a democracia ateniense

- (A) acreditava que, se o cidadão tivesse muito tempo ocioso, poderia se corromper, podendo a democracia vir a perecer. O cidadão deveria ser um funcionário público exemplar e, por isso, poucos aceitavam ser convocados para a assembleia de sua tribo, mesmo que houvesse uma polpuda recompensa financeira.
- (B) era exercida apenas pelo Conselho de Estado, uma espécie de Senado, onde era exigida uma inteligência superior, além da experiência em órgãos públicos. Desse modo, os sacerdotes eram convocados para assumir cargos públicos porque se enquadravam na exigência da democracia ateniense.
- (C) exigia que o cidadão se dedicasse plenamente ao serviço da cidade, pouco tempo lhe restando para cuidar de seus interesses pessoais. Portanto, a democracia não se limitava ao voto, o cidadão deveria exercer a função de magistrado, juiz, arconte e inúmeras outras funções no Estado democrático.
- (D) contribuiu para a indisciplina e a desobediência dos cidadãos, devido às inúmeras tarefas que o morador da cidade de Atenas tinha que realizar em prol da democracia. Contudo, os filósofos gregos, entre eles, Xenofonte, consideravam que a obediência e a disciplina deveriam se restringir à classe sacerdotal.

RASCUNHO

23. Em *A Era das Revoluções – 1789-1848*, o historiador Eric Hobsbawm considera a Revolução Industrial do século XVIII o mais importante acontecimento da história do mundo desde a invenção da agricultura e das cidades.

O acontecimento de que trata o enunciado acima surgiu na Grã-Bretanha, considerando que

- (A) a superioridade tecnológica e científica dos ingleses somente foi ultrapassada pelos portugueses, os grandes desbravadores dos mares, e pelos franceses, que eram superiores no campo das ciências naturais.
- (B) o avanço comercial de Portugal e Rússia, as maiores potências europeias à época, impediu a aplicação dos lucros advindos do comércio aos complexos industriais que pudessem alavancar o setor da metalurgia, diferente da Inglaterra.
- (C) a tecnologia britânica favoreceu a indústria de tecidos de seda, sobretudo os tecidos indianos, conquistando os mercados consumidores não somente do Oriente, mas de toda a região situada às proximidades dos portos de Bristol e Glasgow.
- (D) as condições adequadas se apresentavam na Grã-Bretanha, que possuía uma economia forte aliada ao desenvolvimento da indústria algodoeira e de um Estado bastante agressivo na conquista de mercados, tanto que o mercado exportador se sobrepôs ao doméstico.

24. A queda da Bastilha, em 14 de julho de 1789, data que se transformou em festa nacional para os franceses, representou a queda de um símbolo. A derrubada dessa prisão estatal significou a

- (A) queda do despotismo, a destruição da máquina estatal e o fim da estrutura social do feudalismo rural francês, colocando em evidência a força dos grupos não privilegiados que compunham o Terceiro Estado, em especial, o poder da burguesia.
- (B) expulsão dos Bourbons do palácio real e, posteriormente, a prisão de todos os nobres e ministros de Luís XIV, ficando apenas salvo da turba revolucionária o Palácio de Versalhes, por estar localizado nos arredores de Paris.
- (C) substituição de um regime despótico por uma monarquia constitucional, sob a coroa dos Bourbons, embora os camponeses exigissem o fim dos privilégios da Casa Real que vivia às custas dos impostos pagos pelos servos da gleba.
- (D) queda de Luís XVI sob a fúria das massas famintas e desordeiras de Paris, aliadas ao baixo clero, que se sentia desprestigiado pela nobreza e pelos endinheirados burgueses. Os “sans-culottes” lideraram o enforcamento de Maria Antonieta.

25. As práticas católicas no Brasil colonial foram marcadas pelas grandiosas manifestações de fé e pelas Irmandades organizadas por leigos. Essas confrarias se organizavam para

- (A) chamar a atenção das autoridades metropolitanas acerca dos maus tratos sofridos pelos negros libertos que circulavam na cidade e que exerciam os ofícios de sapateiro e ferreiro.
- (B) fortalecer os laços entre as variadas etnias que tinham vindo para o Brasil durante o tráfico de escravos para a lavoura canavieira e que se encontravam em processo de degradação cultural.
- (C) incentivar a devoção a um santo protetor e promover auxílio aos irmãos que se comprometiam com uma efetiva participação nas atividades, ao mesmo tempo em que desenvolviam um espaço de solidariedade, de festa e de trocas culturais.
- (D) intercambiar experiências entre os negros libertos, índios e brancos, a fim de legitimar as práticas de devoções trazidas da África, como as danças e os batuques que se realizavam sob o rígido controle do clero regular.

RASCUNHO

26. A Semana de Arte Moderna ocorrida em São Paulo, em fevereiro de 1922, não contou com a simpatia de toda a imprensa nacional, com exceção dos periódicos das colônias estrangeiras que fizeram análises mais equilibradas, como escreveu o italiano Antonio Piccarolo na *Rivista Coloniale*. “Reconhecer, abraçar, professar esta arte não significa destruir o passado. Significa simplesmente superá-lo. Mas para superá-lo é necessário estudá-lo e conhecê-lo, o que não se poderia fazer se o destruísse”.

(CAMARGOS, Márcia. *13 a 18 de Fevereiro de 1922: A Semana de 22: revolução estética?* São Paulo: Companhia Editora Nacional; Lazuli Editora, 2007, p. 73)

Nesse sentido, é possível compreender que os intelectuais que promoveram a Semana de 22 pretendiam

- (A) incorporar à cultura nacional um modelo vanguardista importado dos centros europeus, a qual abominava as manifestações populares numa invejável contradição entre o enraizamento nacional e o pertencimento universal.
- (B) fazer uma renovação estética na cultura nacional, buscando a brasilidade e o resgate de uma cultura nativa autêntica, ao mesmo tempo em que promoviam uma ruptura com uma tradição impregnada de valores europeus.
- (C) destruir os “passadistas”, intelectuais que chefiavam um movimento contra os dadaístas, cubistas e socialistas que se reuniam na Vila Kyrial para promover os artistas de nacionalidade portuguesa.
- (D) agitar o meio intelectual paulista que vivia em um marasmo desde o fim da República Velha, já que eram letrados e que lutavam pela permanência dos modelos europeus na cultura brasileira, por considerarem a verdadeira expressão da civilização.

27. Na economia da borracha, vamos encontrar alguns personagens importantes para a movimentação da cadeia gomífera, entre os quais estava o “Regatão”,

- (A) vendedor de implementos usados no seringal, geralmente importados dos grandes centros industriais ingleses, sendo a motosserra um dos instrumentos mais vendidos aos seringueiros, por facilitar o corte das árvores e a retirada de uma quantidade maior do látex.
- (B) comerciante que viajava em um barco que descia os rios da Amazônia para vender os produtos que não existiam nas Casas Aviadoras de Belém e Manaus, especialmente os tecidos usados pelos seringueiros na jornada de trabalho nos seringais. Atuavam como compradores de borracha, de peles, de andiroba e de todos os produtos extraídos da floresta.
- (C) representante das Casas Aviadoras sediadas em Belém e Manaus para a compra de borracha extraída dos seringais que ficavam em áreas distantes das capitais. O Acre foi o principal fornecedor do látex para os Regatões, tanto que, a cada dois meses, eles aportavam no porto de Manaus em busca do produto que vinha dessa região de fronteira.
- (D) negociante que tinha um barco cheio de produtos e que descia os rios da região vendendo as mercadorias a preços altíssimos e pagando um preço irrisório pelos produtos da floresta, como a castanha e a borracha. Por essa razão, em determinado momento do século XIX, ele foi proibido pelas autoridades do Pará e do Amazonas de comerciar, já que era considerado um explorador de índios e seringueiros.

28. Nas últimas décadas do século XIX, quando se caminhava com vigor para a abolição do trabalho compulsório, o Brasil recebeu grandes levas de estrangeiros. Em São Paulo, esses estrangeiros foram encaminhados inicialmente para as fazendas de café, contudo, em pouco mais de um ano, mudavam-se para a cidade, o que resultou no

- (A) desenvolvimento da indústria fabril, contribuindo, dessa forma, para a valorização social do trabalho considerado degradante, mentalidade que era fruto de longas décadas de trabalho escravo africano.
- (B) predomínio de trabalhadores nacionais na indústria têxtil, principalmente mulheres porque elas eram consideradas mais aptas para o trabalho com tecidos de seda e para a costura de sacos usados na exportação do café.
- (C) estabelecimento de grandes firmas têxteis de exportação, graças ao trabalho dos italianos, possuidores de uma larga tradição na fiação de tecidos, prática que traziam das regiões laníferas da Itália.
- (D) predomínio da mão de obra feminina nas fábricas de tecidos, propiciando a organização de uma “Liga de Defesa do Trabalho Feminino”, mais tarde transformada em sindicato patronal reconhecido pelo Estado Vargasista.

- 29.** A década de 1960 tornou-se um marco na censura da música popular brasileira, a partir do sucesso da bossa nova. O cenário político de endurecimento à cultura musical é resultado da
- (A) instituição do AI-5 pelo presidente Ernesto Geisel, medida necessária para acabar com a esquerda revolucionária abrigada nos meios artísticos e que usava as peças teatrais como libelos contra a ditadura e os seus generais-presidentes.
 - (B) desconfiança dos militares pela aproximação da juventude universitária com artistas, uma vez que suspeitavam serem grupos “subversivos” e, por isso, não hesitaram em prender Caetano Veloso e Gilberto Gil, os ícones do “Tropicalismo”, colocando fim nesse movimento musical.
 - (C) influência que o movimento da Jovem Guarda exercia sobre os jovens brasileiros, sobretudo os ginasianos, que passaram a usar cabelos compridos, calças jeans e acessórios considerados pela censura do governo militar do presidente Castelo Branco símbolos da americanização do país.
 - (D) desconfiança dos militares em relação às letras das músicas tropicalistas “Alegria, Alegria” e “Domingo no Parque”, compostas por Caetano Veloso e Chico Buarque, por considerá-las um protesto ao *status quo* e incentivadoras de rebeliões dos jovens contra o imperialismo norte-americano.
- 30.** Dentre os movimentos sociais, o mais conhecido é o movimento dos Sem-Terra, organização que adquiriu grande visibilidade nacional. No âmbito dos movimentos sociais urbanos, no entanto, destacam-se os movimentos por moradia
- (A) relacionados ao projeto transformador exigido pelas camadas médias da sociedade, moradoras de bairros centrais, que foram expulsas dessas áreas pelas grandes incorporadas transnacionais.
 - (B) organizados por grupos ligados às Comunidades Eclesiais de Base, da Igreja Católica, e com o apoio do movimento sindical paulista, que passou a defender os ocupantes de prédios públicos da cidade.
 - (C) que reúnem as camadas empobrecidas da população que foram atingidas pelas contradições produzidas pela urbanização capitalista e, dessa forma, reivindicam o uso do solo, o direito à cidade e o exercício da cidadania.
 - (D) exemplos de movimentos reivindicatórios urbanos pela melhoria dos serviços de transportes públicos, de telefonia e de criação de um maior número de unidades de saúde em bairros localizados nas áreas periféricas das cidades.

RASCUNHO